

**JRA** **Jerónimo Reis & Afonso, Lda**  
**Construção de NOVO prédio na Granja Park Lt. A 145**  
 T<sub>3</sub> T<sub>2</sub> T<sub>4</sub>  
 Vende-se loja, com cerca de 105 m2, junto ao C. Saúde São Tiago.  
 Email: [geral@construtorajra.pt](mailto:geral@construtorajra.pt)  
 Telm.: 968 088 477 • 968 948 657 • 968 901 270  
**CASTELO BRANCO**

# Reconquista,

semanário regionalista da beira baixa

DIRETOR AGOSTINHO GONÇALVES DIAS  
 Edição 3845 | 21 novembro 2019 | 0,60 €  
 www.reconquista.pt | 272 321 357  
 Membro Honorário da Ordem do Mérito

## Ministério Público abre investigação a Jorge Neves

Em causa estão contratos com Adraces e empresa de informática P13



### SECRETARIAS

Sai a do Interior e entra a das Florestas

Catarino vai continuar em Castelo Branco, mas com nova pasta.  
**P6**

### 20 ANOS

Esart é uma das referências do Politécnico  
**P4**

### CASTELO BRANCO

Na frente do combate às perdas de água

O concelho é o segundo melhor do país, de acordo com estudo da entidade reguladora do setor.  
**P9**

### CASTELO BRANCO

Homem colhido pelo comboio junto à Feiteira  
**P8**



MATERNIDADE DE CASTELO BRANCO

## Alarme volta a soar

**P3**

NOVO CENTRO DE CONTACTO EM CASTELO BRANCO

## SIBS Processos vai chegar a meio milhar de empregos **P5**

### CONSTRUÇÃO

Casas muito vulneráveis ao frio e calor

Estudo coloca distrito entre os mais afetados pela pobreza energética.  
**P16**

### BC BRANCO

Dirigentes vedam AG a jornalistas  
**P26**

### SERTÃ

Gigante da informática é de Cernache

Fernando Amaral entrou no setor há 35 anos e já fatura 8 de milhões de euros em 92 países.  
**P18**

### INCÊNDIOS

Oleiros entregou mais quatro casas  
**P22**

o jornal de sempre na televisão

veja a reconquista tv em [www.reconquista.pt](http://www.reconquista.pt)



**Intermarché**  
**CASTELO BRANCO**  
**ESPECTÁCULO DOS DESCONTOS**  
**28º ANIVERSÁRIO**



BE DE CASTELO BRANCO E FUNDÃO

## Concelhias pedem explicações sobre regadio

Os núcleos do Bloco de Esquerda de Castelo Branco e do Fundão estão com dúvidas em relação ao regadio a sul da Gardunha e já questionaram as câmaras municipais sobre este projeto. As dúvidas prendem-se sobretudo com a utilização da barragem de Santa Águeda neste projeto, uma hipótese admitida recentemente pela Câmara Municipal de Castelo Branco e que o Reconquista iniciou em primeira mão.

"Este projeto levanta-nos algumas preocupações, nomeadamente na Albufeira de Santa Águeda, porque a capacidade de armazenamento da albufeira é de 34,2 hectómetros cúbicos e o consumo anual de água do concelho de Castelo Branco é de 6,5 hectómetros

cúbicos. O consumo anual previsto para o regadio é 8 hectómetros cúbicos", alerta o BE, que fala em "mais um ataque" à barragem do concelho de Castelo Branco, "porque o ordenamento da zona procura conciliar a conservação dos valores ambientais e ecológicos, principalmente a preservação da qualidade da água". O partido salienta ainda que esta barragem "nunca teve como objetivo alimentar o regadio".

Os núcleos concelhios querem ter acesso aos protocolos entre o Fundão e Castelo Branco e terminam o comunicado afirmando que não se apagam as alterações climáticas "construindo mais regadio para assim, possivelmente, promover monoculturas intensivas".

MUSEU TAVARES PROENÇA JÚNIOR

## O Homem da Carabina junta-se ao Coral de Proença-a-Nova



O Festival das Artes – Contrastes junta domingo, dia 24 de novembro, às 17H00, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o Homem da Carabina com o Grupo Coral de Proença-a-Nova.

O Homem da Carabina, projeto que se dedica à música instrumental e à construção de ambientes sonoros que ilustram pequenas histórias reais ou ficcionadas, está a trabalhar no seu segundo álbum de originais. Contudo, neste concerto, Sérgio Chitarras (guitarra elétrica, guitarra

acústica e narração) e Hélder Ramos (contrabaixo e baixo elétrico), juntam-se ao Grupo Coral de Proença-a-Nova, formação criada em abril de 1977, com o objetivo de divulgar a música coral, nomeadamente a do concelho e da Beira Baixa, bem como a promoção cultural, artística e recreativa dos seus elementos e da população concelhia. O Coral de Proença-a-Nova integra atualmente cerca de 35 elementos, de variadas idades e profissões, regidos, desde 1984, pelo maestro e professor Carlos Gama.



MONFORTINHO E SALVATERRA É A MAIS EXPOSTA AOS DOIS FATORES

# Distrito está muito vulnerável ao frio e calor

**ESTUDO** Fraca qualidade de construção e dificuldades no aquecimento e arrefecimento colocam região no topo do índice de pobreza energética.

José Furtado

jose.furtado@reconquista.pt

Das 10 freguesias do país mais vulneráveis ao frio ficam no distrito de Castelo Branco. É o que indica o índice regional de vulnerabilidade à pobreza energética elaborado pelo Cense, um centro de investigação nas áreas do ambiente e da sustentabilidade da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. A freguesia mais vulnerável à pobreza energética do ponto de vista do frio é Verdelhos, no concelho da Covilhã, com a União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, em Idanha-a-Nova, a surgir na terceira posição a nível nacional, logo a seguir a Valtorno e Mourão, no concelho de Vila Flor, distrito de Bragança. Neste mapa do frio as 10 localidades mais vulneráveis repartem-se apenas pelos distritos de Castelo Branco, Bragança e Vila Real.

Monfortinho e Salvaterra do Extremo surge ainda na lista de 10 freguesias mais vulneráveis ao calor, ficando no sexto lugar de uma tabela liderada por Pessegueiro, na Pampilhosa da Serra. Neste caso a área é mais alargada, abrangendo não só os três distritos já assinalados na lista do frio como também a Guarda e Coimbra. O índice resulta do cruzamento de dados sobre o tipo de habitação, características das mesmas, consumo de energia ou as informações dos certificados energéticos.

Mas afinal do que falamos quando o tema é a pobreza energética? João Pedro Gouveia, investigador do Cense, responde: "a pobreza energética no contexto em que nós trabalhamos tem a ver com a dificuldade das pessoas de aquecer e arrefecer as



Lareira continua a ter uma grande importância no aquecimento das casas

suas habitações".

Mais determinante que as temperaturas extremas tanto no inverno como no verão é a forma como as habitações estão preparadas para responder a estes problemas. E em Portugal, em muitos casos, não estão. "Temos de melhorar a construção dos edifícios em Portugal, quando estamos a falar que cerca de 75 por cento dos edifícios com certificação energética em Portugal têm classe C ou menos". A escala tem oito níveis e vai de A+ (o mais eficiente) a F (menos eficiente). Um estudo de mercado a nível nacional, com base em 1300 entrevistas feito em 2017 pela ADENE- Agência para a Energia, indicava que 60 por cento das habitações tinham janelas com vidro simples e 56 por cento não estavam calafetadas. Quando perguntado se a habitação estava preparada para o frio apenas 48 por cento diziam que estava muito bem, menos do que aqueles que diziam o mesmo em relação ao calor, que eram 57 por cento.

"Efetivamente os nossos resultados batem certo

quando vamos para o terreno. Há má construção, não há aquecimento ou aquecem apenas uma divisão da casa. No entanto as pessoas vivem assim", conclui João Pedro Gouveia. A dimensão deste assunto vai muito para além do simples conforto nas habitações. "Portugal é um dos países da Europa com índices mais elevados de morte por pneumonia.

Por alguma razão é". Seguindo o Instituto Ricardo Jorge no último inverno terão morrido em Portugal mais de 2800 pessoas durante a época de gripe e vaga de frio, em especial os idosos.

O trabalho do Cense tem incidido nas habitações particulares mas João Pedro Gouveia reconhece que seria importante perceber o que se passa também em alguns edifícios públicos, como os espaços que acolhem idosos, que são os mais vulneráveis às mudanças drásticas de temperaturas. Também aqui a sensação é que a qualidade de construção é em alguns casos fraca. "Nós queremos ter impacto nas decisões públicas mas o nosso objetivo não

é fazer uma análise caso a caso".

**DISTRITO** Verdelhos lidera no distrito a lista das freguesias mais vulneráveis nos meses frios. Segue-se Monfortinho e Salvaterra do Extremo em Idanha-a-Nova e o Rosmaninhal no mesmo concelho. Entre as cinco primeiras encontramos ainda Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (Fundão) e Vale da Senhora da Póvoa (Penamacor). Entre as 20 localidades mais vulneráveis há seis freguesias do concelho da Covilhã, cinco de Idanha, cinco de Castelo Branco, três de Penamacor e uma do Fundão. No caso do calor a mais vulnerável é Monfortinho e Salvaterra do Extremo, seguindo-se o Rosmaninhal também em Idanha, Vale da Senhora da Póvoa, Medelim (Idanha) e Aranhas (Penamacor). Nos 20 primeiros há seis freguesias de Idanha, cinco de Penamacor, cinco de Castelo Branco, uma da Covilhã, uma de Vila Velha de Ródão, uma do Fundão e uma da Sertã. A lista completa pode ser consultada em [www.reconquista.pt](http://www.reconquista.pt).